



## ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

### 3º Trimestre de 2005

#### A TAXA DE DESEMPREGO FOI DE 7,7% NO 3º TRIMESTRE DE 2005

No 3º trimestre de 2005, a taxa de desemprego atingiu o valor de 7,7%. Este valor é superior ao que foi registado no trimestre anterior, em 0,5 pontos percentuais, e ao observado no trimestre homólogo de 2004, em 0,9 pontos percentuais. No 3º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 429,9 mil indivíduos.

#### 1. Taxa de actividade

A taxa de actividade registada em Portugal no 3º trimestre de 2005 foi de 52,6%, valor superior ao do trimestre anterior, em 0,2 pontos percentuais (p.p.), e ao do trimestre homólogo de 2004, em 0,3 p.p.. A taxa de actividade dos homens foi de 58,0%. A taxa de actividade das mulheres, que se situou em 47,6% no 3º trimestre de 2005, acompanhou a evolução da taxa de actividade global, tendo subido 0,3 p.p., face ao trimestre anterior, e 0,7 p.p., face ao trimestre homólogo de 2004.

O acréscimo trimestral na taxa de actividade resultou essencialmente do aumento observado na população activa (28,6 mil indivíduos), o qual, por sua vez, decorreu do acréscimo da população desempregada (30,6 mil indivíduos), e da diminuição da população empregada em cerca de 2,0 mil indivíduos.

#### 2. Desemprego

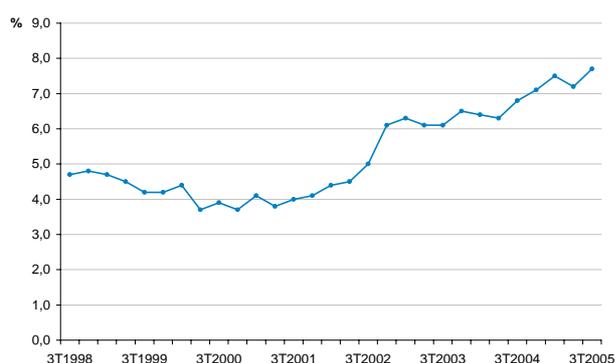
##### 2.1. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego estimada para o 3º trimestre de 2005 foi de 7,7%, o que traduz acréscimos de 0,5 e 0,9 p.p., face ao trimestre anterior e ao 3º trimestre de 2004, respectivamente.

A subida trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado do aumento da população activa (+0,5%) e do aumento da população desempregada (+7,7%). Em relação ao trimestre homólogo de 2004, a população activa

registou um acréscimo de 1,1% e a população desempregada de 14,4%, que se reflectem na variação homóloga da taxa de desemprego em +0,9 p.p..

Gráfico 1: Evolução trimestral da taxa de desemprego



Numa análise por sexo, foi a taxa de desemprego das mulheres que registou o maior acréscimo trimestral, de 8,1% para 8,9%. A taxa de desemprego dos homens passou de 6,5% para 6,7%. Estas evoluções contribuíram para o aumento da discrepância existente entre as taxas de desemprego dos dois sexos.

**Quadro 1:** Taxas de desemprego por região NUTS II (%)

	3º trimestre de 2004	2º trimestre de 2005	3º trimestre de 2005
<b>Portugal</b>	<b>6,8</b>	<b>7,2</b>	<b>7,7</b>
Norte	8,3	8,7	8,8
Centro	4,3	4,5	5,4
Lisboa	7,5	8,0	9,0
Alentejo	9,1	8,5	9,4
Algarve	5,0	6,3	5,3
R.A. Açores	3,8	4,3	4,2
R.A. Madeira	3,0	3,9	4,4

**Nota:** regiões NUTS II de 2002.

No 3º trimestre de 2005, as taxas de desemprego mais elevadas registaram-se nas regiões do Alentejo (9,4%), de Lisboa (9,0%) e do Norte (8,8%). Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas dos Açores (4,2%) e da Madeira (4,4%).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego subiu na generalidade das regiões, com duas excepções: o Algarve e a Região Autónoma dos Açores. A diminuição mais expressiva ocorreu no Algarve (-1,0 p.p.), enquanto que os maiores aumentos na taxa de desemprego ocorreram nas regiões de Lisboa (+1,0 p.p.) e do Centro e Alentejo (+0,9 p.p., em ambos os casos). Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, registaram-se aumentos na taxa de desemprego em todas as regiões, destacando-se os acréscimos em Lisboa (+1,5 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (1,4 p.p.) e no Centro (+1,1 p.p.).

## 2.2. População desempregada

No 3º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 429,9 mil indivíduos, o que corresponde a um acréscimo de 7,7%, face ao trimestre anterior, e de 14,4%, face ao trimestre homólogo. O acréscimo trimestral observado, 30,6 mil indivíduos, foi maioritariamente explicado pelo aumento do número de mulheres desempregadas: cerca de  $\frac{3}{4}$  do acréscimo trimestral no número de desempregados. Por outro lado, 58,0% do aumento homólogo no número de desempregados também dizia respeito a mulheres.

Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2005

No período em análise, a variação homóloga do número de desempregados passou de 15,0%, no 2º trimestre de 2005, para 14,4% no 3º trimestre de 2005.

O número de desempregados aumentou, face ao trimestre anterior, na generalidade dos grupos etários, tendo diminuído apenas entre os indivíduos com idade compreendida entre os 35 e os 44 anos (-1,0%). O aumento do desemprego foi mais expressivo entre os indivíduos com idade compreendida entre os 25 e os 34 anos, quer em termos da taxa de variação (+12,1%), quer do número de indivíduos abrangidos (14,4 mil).

Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um acréscimo no desemprego que se generalizou a quase todos os grupos etários considerados, tendo sido mais expressivo entre os indivíduos dos 25 aos 34 anos, quer em termos da taxa de variação (+23,9%), quer do número de indivíduos abrangidos (25,8 mil).

O aumento trimestral do número de desempregados ocorreu essencialmente no grupo dos indivíduos desempregados à procura de primeiro emprego. Com efeito, foi este grupo de indivíduos que apresentou o maior acréscimo, quer relativo (+40,0%), quer absoluto (19,1 mil indivíduos). Porém, face ao trimestre homólogo de 2004, 80,7% do aumento do desemprego foi explicado pelo aumento de desempregados à procura de novo emprego.

O aumento trimestral da população desempregada à procura de novo emprego resulta essencialmente do sector de actividade dos *serviços* (5,5%; 10,1 mil indivíduos). Face ao trimestre homólogo, o aumento da população desempregada foi proveniente sobretudo do sector da *indústria, construção e energia e água* (19,6%; 26,2 mil indivíduos).

## 3. População empregada

O número de indivíduos empregados manteve-se praticamente inalterado, quer face ao trimestre anterior, quer face ao homólogo. No entanto, a variação homóloga traduz uma diminuição de 0,6% no número de homens empregados (-15,6 mil indivíduos) e um aumento de 0,9%



no número de mulheres empregadas (+20,3 mil indivíduos).

### 3.1. Actividade económica

Numa análise da evolução da população empregada por sector de actividade económica, verifica-se um aumento trimestral no número de empregados nos sectores de actividade da *agricultura, silvicultura e pesca* e da *indústria, construção, energia e água* e uma redução nos *serviços*. Este sector empregou, no 3º trimestre de 2005, menos 15,9 mil indivíduos. Por seu turno, o sector dos *serviços* foi o único a registar um acréscimo na população empregada face ao trimestre homólogo, (+1,1%; 32,3 mil indivíduos).

### 3.2. Situação na profissão e contrato de trabalho

O número de trabalhadores por conta de outrem, que representam aproximadamente  $\frac{3}{4}$  da população empregada portuguesa, aumentou 0,5%, face ao trimestre anterior, e 1,3%, face ao trimestre homólogo de 2004. O número de trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores) diminuiu face aos trimestres anterior (-1,2%) e homólogo (-3,3%). Nos trabalhadores por conta de outrem observaram-se evoluções diferentes, consoante o tipo de contrato de trabalho que possuíam:

- o número de empregados com contrato sem termo (80,1% dos trabalhadores por conta de outrem no 3º trimestre de 2005) diminuiu 0,1%, face ao trimestre anterior, e aumentou 1,1%, face ao trimestre homólogo;
- o número de indivíduos com contrato com termo aumentou em relação a ambos os trimestres em análise (+1,9%, em relação ao trimestre anterior, e +3,6%, em relação ao homólogo).

### 3.3. Índice de volume de trabalho

O índice de volume de trabalho, no 3º trimestre de 2005, situou-se 0,6% acima do registado no trimestre anterior e 0,4% acima do registado no trimestre homólogo de 2004

**Quadro 2:** Índice de volume de trabalho  
(1º trimestre de 1998 = 100)

	3º trimestre de 2004	2º trimestre de 2005	3º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
<b>Total</b>	<b>103,7</b>	<b>103,5</b>	<b>104,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>
Agricultura, silvicultura e pesca	82,9	81,1	83,9	3,5	1,2
Indústria, construção, energia e água	93,2	91,6	91,8	0,2	-1,5
Serviços	116,4	117,8	118,1	0,3	1,5

**Nota:** Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.



**Quadro 3:** Principais indicadores do Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2005

	3º trimestre de 2004	2º trimestre de 2005	3º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
<b>Taxa de actividade (%)</b>	<b>52,3</b>	<b>52,4</b>	<b>52,6</b>		
Homens	58,1	57,9	58,0		
Mulheres	46,9	47,3	47,6		
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>6,8</b>	<b>7,2</b>	<b>7,7</b>		
Homens	6,0	6,5	6,7		
Mulheres	7,8	8,1	8,9		
15-24 anos	16,0	15,3	16,5		
25-34 anos	7,3	8,1	9,0		
35-44 anos	5,5	6,3	6,2		
45 e mais anos	4,8	5,1	5,5		
<b>População desempregada (milhares)</b>	<b>375,9</b>	<b>399,3</b>	<b>429,9</b>	<b>7,7</b>	<b>14,4</b>
Homens	176,7	191,5	199,4	4,1	12,8
Mulheres	199,2	207,8	230,5	10,9	15,7
15-24 anos	94,5	85,8	94,4	10,0	-0,1
25-34 anos	108,0	119,4	133,8	12,1	23,9
35-44 anos	75,9	87,0	86,1	-1,0	13,4
45 e mais anos	97,4	107,0	115,6	8,0	18,7
Primeiro emprego	56,5	47,8	66,9	40,0	18,4
Novo emprego	319,4	351,5	363,0	3,3	13,7
Agricultura, silvicultura e pesca	11,2	8,7	10,7	23,0	-4,5
Indústria, construção, energia e água	134,0	160,6	160,2	-0,2	19,6
Serviços	174,2	182,1	192,2	5,5	10,3
<b>População empregada (milhares)</b>	<b>5 125,5</b>	<b>5 132,0</b>	<b>5 130,0</b>	<b>o</b>	<b>0,1</b>
Homens	2 783,2	2 767,1	2 767,6	o	-0,6
Mulheres	2 342,2	2 364,9	2 362,5	-0,1	0,9
Agricultura, silvicultura e pesca	620,1	604,6	613,8	1,5	-1,0
Indústria, construção, energia e água	1 592,1	1 565,9	1 570,6	0,3	-1,4
Construção	547,9	549,7	565,5	2,9	3,2
Serviços	2 913,3	2 961,5	2 945,6	-0,5	1,1
Trabalhador por conta própria como isolado	917,3	910,4	903,7	-0,7	-1,5
Trabalhador por conta própria como empregador	321,8	302,9	294,6	-2,7	-8,5
Trabalhador por conta de outrem	3 784,0	3 813,3	3 831,3	0,5	1,3
Contratos sem termo	3 033,7	3 071,5	3 067,5	-0,1	1,1
Contratos com termo	572,0	581,9	592,7	1,9	3,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros	102,3	105,5	100,4	-4,8	-1,9

o: dado inferior a metade da unidade utilizada.

#### NOTAS TÉCNICAS

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional, e disponibiliza resultados trimestrais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

#### Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

#### Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

#### DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

14 de Fevereiro de 2006.

Em [http://www.ine.pt/prodser/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=260](http://www.ine.pt/prodser/quadros/periodo.asp?pub_cod=260) é possível visualizar gratuitamente todos os quadros estatísticos associados a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma *password*.